



Fundador: JOAO AMANDIO

SEMANARIO REPUBLICANO E REGIONALISTA

TELEPHONE: 89.232

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas — Cuba — no ano de 1937

Redacção, Adm. e Tipografia — Rua Bardo de Espoende \* Director e editor: JOSÉ B. AMANDIO \* Propriedade: Herdeiros de João Amandio

# MÊS DAS ROSAS

\*\*\*\*\*

O mês de Maio de cada ano encerra em si motivos inexgotáveis para que a consciência humana se debruce sobre a poesia da vida e dela tire o que de mais sublime pode existir na efemeridade do reinado de cada um; são os tais assuntos que, por mais profundos que sejam, estudados ou analisados, são manancial fecundo de conceitos, temas, finalidades e dogmas.

O mês de Maio, sendo o mês das rosas é ainda o mês de Maria, Virgem Imaculada, Rainha dos Céus e da Terra; união, dualidade perfeita entre a beleza das flores e a grandeza do infinito; via-lactea a convidar o homem a afastar-se da mesquinhez de todos os dias para se elevar até Deus, mergulhando na dulcificação eterna da oração, bem definida pelo Padre Silva Gonçalves, abatendo orgulhos, dissipando vaidades, ilumina, aquece, transporta a alma, fazendo-a subir mais alto do que sobem as águias, que não passam nunca para além das entrelas.

E a alma, pela oração, vai até Deus e faz descer Deus até nós, — até ao barro frágil de que somos feitos. «As flores e a oração; o mês das rosas e a beleza do nome suavíssimo de Maria; pensando, repensando, analisando e estudando, concebendo e fazendo criações espirituais, que rêde imensa se não formará no espaço, chocando-se entre si, tecendo a teia do bem?»

É tão grande, tão bela a enormidade do exemplo que nos dá o «mês de Maria», sendo apenas de lamentar que o homem não o atinja em toda a sua plenitude. como jamais se aproximou das verdades eternas do Evangelho, não as compreendendo na ânsia louca de viver talvez cada dia como se fôsse o último da vida.

Luta eterna do material contra o espiritualismo, do Bem contra o Mal, longe do mundo, da natureza, da fé, das artes e do amor.

Enfim, que exame introspectivo, que cada um a si pudesse fazer à luz das Verdades Eternas, a vida dos homens, como dos povos, da humanidade em suma, decorreria certamente naquela paz ambicionada por todos; busca-se por toda a parte o que afinal já existe desde os tempos do

drama do Calvário à vida que passa, frenética, trepidante e rápida; os homens é que ainda não compreenderam, nem compreenderão jamais a justeza da doutrina embrenhados, soldados sempre em combate, mais nas hostes materiais que espiritualistas, fruto da ambição desmedida que o caracteriza e que nunca será banida.

Talvez ao iniciarmos esta crónica tivemos em mente, ano evocativo do «mês de Maria» pelas paragens nortenhas, por esses pontos onde ainda se não perdeu muito daquilo que é a nossa razão de ser, herança dos nossos maiores; onde ainda se reza na igreja linda de cada vila ou aldeia, na capelinha alvejante no alto da serra, dominando o horizonte ou espreitando tímida na sua alvura por entre o verde da folhagem; onde, mãos femininas, periodicamente levam flores aos altares, rosas, dente mês das rosas, criando as complicações pela arte, por isto e aquilo que as senhoras sempre encontram na colocação de flores numa igreja», como lemos em qualquer parte. De resto, e para concluir, todos os que andamos longe do horizonte que foi limite do berço em que nos creamos, cerrando os olhos, concentrando o espirito, não deixamos de ver a Imagem da Mãe Excelsa no altar, cheia de flores dominando a vida, amparando-nos na luta. Seria talvez a evocação que pretendíamos, levando-nos o pensamento por outros caminhos, aqueles que nos fazem acreditar no destino, na esperança de que as coisas acontecem por altos desígnios de Deus traçados na vida que cada um terá de viver.

### Abel Varola e Selvas

### Costumes e tradições do nosso litoral...

O sergaceiro arrosado, no zrodafol, o precioso adubo para as terras de cultura.

### Um companheiro de MOUSINHO

## Gen.º Vieira da Rocha

Mais um herói das Campanhas da Ocupação baixa ao silêncio tumular: o general Vieira da Rocha.

Várias vezes ferido em combate, o companheiro de Mousinho recebeu o baptismo de fogo aos 27 anos e então para cá os seus actos de bravura registam-se pelas campanhas em que tomou parte.

Quando do seu falecimento, escreveu alguém:

«É na verdade impressionante a carreira militar do general Vieira da Rocha, que em cerca de sessenta anos de vida, combateu em África, na França e em Timor, como na Metrópole, algumas vezes vertendo seu sangue, sempre com heroísmo inultrapassável.

É preciso possuir-se uma invulgar folha de serviços à Pátria para se poder dizer tanto em tão poucas linhas.

Há anos, quando da homenagem que na Praça do Império, em Belém, se prestou aos heróis das Campanhas de África foi escolhido o general Vieira da Rocha, para conduzir a espada de Mousinho de Albuquerque.

O último cargo que exerceu,



# A QUEM DE DIREITO...

Pelo Doutor JOÃO DE BARROS

Quando nós dizemos com a nossa *costumada má língua*, que Esposende é a terra de ninguém, há muito menino bonito que protesta indignado contra a nossa informação, que é na realidade absolutamente verdadeira.

Aqui anda tudo fora dos eixos, cada um faz o que quer, e na grande maioria dos casos, ninguém se interessa.

O Sabino, andou por aqui meses e meses à vontade, e creou uma escola avantajada, que vai levar muito tempo a neutralizar: vivia apenas do roubo. Os seus discípulos seguem-lhe religiosamente as doutrinas, e não sabemos onde iremos parar, com estes novos beneméritos, que trabalham de noite e vivem à custa do alheio.

Pobre terra de ninguém... Querem ver?

A vertente poente dos montes que vão do Faro em Palmeira, até às Aras, em Antas, estavam cobertas de pinheiros.

Não se vê já nem só um. Foi tudo roubado e vendido, aqui, na Póvoa e Viana e não nos consta que fossem tomadas providencias.

Dum edificio escolar, com quintal murado, com portas de ferro, sempre fechados, foi roubado um portão de castanho, feito há mais de 100 anos, e para

até há poucos meses, foi o de Director da Sociedade de Geografia de Lisboa. Representou o Exército português nos funerais do rei Jorge V, em 1936. Na sessão que em 1937 se efectuou, na Academia das Ciências, para comemorar o cinquentenário da cidade de Lourenço Marques, o general Vieira da Rocha pronunciou um comovido discurso de exaltação dos militares e colonos que conseguiram fixar de vez a soberania em Africa, concluindo com estas vibrantes palavras de fé: «É assim que Portugal não morre!».

Era assim Vieira da Rocha como militar. Trajando a paisana, assumia uma rara distinção de fidalgo da mais alta nobreza, quando no seu passeio habitual, parava a conversar numa roda de amigos, à porta da «Havana» ou descia vagarosamente o Chiado.

Que descance na mão de Deus quem soube ser em vida tão bom português.

sair do quintal para a rua foi preciso uma chave falsa.

Um proprietário, com um lagar de azeite em Curvos, os amigos do alheio, arrombaram o edificio do lagar e roubaram a caldeira que hoje deve valer duzia e meia de contos.

Disfizeram a obra de pedreiro, onde a caldeira estava engravada e porque o peso era muito, estragaram tudo, cortando a caldeira ao meio e deixando metade dela, numa bouça ao lado.

Quem foi? Quem se interessa por isto? E queixam-se quando dizemos—pobre terra de ninguém.

De pinheiros, não vale a pena falar. A mesma doença que matou os pinheiros do Faro às Aras, começa a estender-se para o interior, com um descaramento tal, que já nem ao menos tem vergonha, vão de dia, à luz do sol, e se alguém os importuna, dizem os beneméritos—deram nos.

Isto tem que parar por gélto ou à força.

O pobre proprietário já não pode com mais albardas.

Há licenças para tudo, para ler cão, carro, por ser válido e poder trabalhar, para servidões, obras insignificantes, tudo paga minha gente.

## CRÓNICA LITERÁRIA

O Sr. Dr. Mário Gonçalves Viana é, notoriamente, uma das mais ricas e fecundas organizações literárias deste país.

Jornalista, novelista, contista, ensaista, crítico, historiador, técnico em várias matérias, psicólogo, pedagogo, conferencista, pensador lucidissimo e sempre original, pouco mais há, certamente, a dizer do seu pujante talento e da sua vasta obra do que aquilo que já se escreveu neste e noutros periódicos, a não repetirmos que o admiramos como um infatigável e benemérito obreiro das Letras e da Ciência que, na dispersão de tão prodigiosa actividade mental, consegue manter sempre um estilo inaleável, sóbrio, claro, inconfundível, que mesmo nos temas menos sedutores se lê com infinito e crescente agrado.

Temos defronte de nós cinco dos seus mais recentes trabalhos, assim intitulados:

—A *Corrida Pedestre na Antiguidade*; *Antologia Portuguesa da Educação Física*, 1.º volume; *A Individualização no Ensino da Ginástica*; *A Formação dos Grupos nos Jogos*; e *A Natação em*

*face da Vida e da História*.

O prestigioso Professor, hoje Director do Instituto Nacional de Educação Física, demonstra exuberantemente, nestas publicações, como atingir aquela alta situação por direito de conquista, isto é, pelo seu invulgar e comprovado saber enciclopédico e pela sua forte especialização num ramo do ensino e educação de que bem raros escritores e profissionais do magistério se ocupam.

Só compulsando atentamente estes, como outros ensaios congéneres do eminente publicista, se pode avaliar de quanto lhe são familiares as questões da actividade física e as modernas concepções de pedagogia da acção.

Percorremo-los com verdadeiro prazer—e até com vivo encanto aquele que acima vai mencionado em último lugar e que, a nosso ver, pelos seus ensinamentos, deveria constituir livro de cabeceira de todos os professores de qualquer grau, chefes de família e ainda dos desportistas.

Saudamos efusivamente o notavel Escritor e nosso velho e querido amigo.

JÚLIO DE LEMOS

Admira como estes descobridores de materia coletável, se não tenham ainda lembrado de colectar a valer os Amigos do Alheio, os Ladrões. Eles só podiam pagar por nós todos, porque de resto não pagam nada. Roubam e isso lhes basta.

Em S. Paio e Belinho aparece agora uma nova modalidade de roubos. Nada lhes escapa, ou melhor serve-lhes tudo.

As duas freguesias, tem uma grande parte de terrenos areosos, onde cultivam tudo, com muito trabalho, com muito carinho e cuidado. Sem regas constantes, aqueles terrenos, não dão nada.

Há muitos prédios que têm poços, com uns engenhos de copos e todo aquele arranjo é sustentado por dois grandes pilares de pedra, um que se apoiava uma trave grossa, que carrega à vontade um carro.

Apegou-se-lhe a doença que deu cabo dos pinheiros e as traves vão desaparecendo, de noite, à bicha e ninguém sabe onde eles vão parar.

E' descaramento e abuso imperdoável.

Quem se interessa?

Os proprietários, queixam-se, mas os amigos do alheio continuam a exercer a sua lucrativa industria, e ninguém os importuna.

Roupas, era um louvor a Deus. Parecia que os beneméritos que se dedicam ao exercício de tão lucrativa industria, às tardes iam até ao alto dos montes, ver onde havia roupas nos côradoiros. Tomam nota e na manhã seguinte, tudo desapareceu e tudo o vento levou!...

Ninguém tentou saber quem eram os autores da proeza.

Um dia destes, até assaltaram uma pobre casa, onde vivia miseravelmente uma pobre creatura—e levaram-lhe toda a roupa que encontraram.

Providencias? Não sabemos se foram tomadas.

Esta trágica comédia da nossa vida, pode transformar-se um dia, em tragédia, quando o proprietário se lembre de dormir de dia e de noite fazer policia.

Se encontra esses beneméritos, e liquida um ou mais, a tiro, começa o sarilho.

De quem é a culpa? Porque se não cria uma guarda Rural?

O laviador vive apenas para pagar? Até pagar...

João de Barros

**Dr. Campos Ferreira**  
ADVOGADO  
ESPOSENDE

# VIDA DESPORTIVA

## De Mar

MAIO, 6

Ex.mo Sr. Director  
de «O Cávado»

Dirigida a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> uma carta da autoria do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prof. Borges, pessoa que muito considero, publicada no «Cávado» de 4 do corrente mês, jornal que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> mui proficientemente dirige, a pedir-lhe a rectificação duma notícia da minha autoria, com data de 15 e publicada no «Cávado» de 20 de Abril resolvi responder, áquele Ex.<sup>mo</sup> Sr. por me merecer a maior respeitabilidade, estima e consideração, ao mesmo tempo que dou satisfação para desagravo.

De facto, sómente quero dizer em reduzidas palavras, para não tomar tanto espaço ao nosso jornal, já tão restrito, que assim procedi por vontade da minha consciência, da qual fui, sou e serei sempre escravo.

Se errei, as minhas desculpas. Perdoo-me o espaço que, mesmo assim, tomei no nosso jornal, sou um humilde servidor.

Prof. Américo Lago



### Felicitações e parabens

O meu silêncio, após algumas simples cartas minhas pelo avante do nosso querido Esposende Sport Club, não quer dizer alheamento ou esquecimento, pois tenho acompanhado, embora em espirito, por não me ser possível fazê-lo em pessoa, por motivo de ordem vária, tudo quanto diz respeito ao bom nome e prestígio da colectividade.

Desloquei-me propositadamente ao campo «Sá Pereira» para assistir ao prélio Esposende-Fafe para a disputa da passagem á 3.<sup>a</sup> Divisão do Nacional, desafio que terminou com a vitória do nosso onze por 3x0.

O entusiasmo foi grande e todos se lembraram daqueles que muito trabalharam para a ascensão do nosso primeiro agrupamento concelhio— Direcção, treinador, etc.

A Direcção, constituída por rapazes do mais puro paírrismo, que, entre as suas iniciativas, teve a feliz ideia de se lembrar do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Germano de Vasconcelos para treinador—pessoa que conheço há largos anos—as minhas felicitações; ao Sr. Germano de Vasconcelos os nossos parabens.

Hurra pelo E. S. C.!!!

### DE ANTAS

ABRIL, 30

#### FALECIMENTO

No lugar dos Remédios, nesta freguesia faleceu a senhora Joaquina Gonçalves da Costa, viúva, de 78 anos de idade.

Deixa na maior desolação numerosa prole, constituída por 6 filhos e 18 netos.

Paz á sua alma.

A toda a família o nosso pesar.—C.

Orlando M. Capitão

## Subsidios ás Casas do Povo

O Fundo Comum das Casas do Povo foi creado para distribuir, anual e regularmente por aqueles Organismos subsidios que lhes permitam realizar as suas finalidades de previdência e assistência médica, subsidios na doença e subsidios por morte.

Quasi todas ellas concedem também aos sócios inválidos subsidios de invalidez—que se vence mensalmente—e ainda outros, como medicamentos, etc.

O Fundo Comum das Casas do Povo, acaba de fazer a 1.<sup>a</sup> distribuição dos subsidios de reforço a algumas Casas do Povo, para os fins indicados.

Para reforço, normal «previdência» e assistência) 422.000\$00.

Para reforço de subsidios de invalidez, 309\$266\$40.

Destinam-se ás seguintes Casas do Povo Adadufe, Alvite, Amares, Apúlia, Arcos de Baúlhe, Arcoselo, Artãos, Barcelinhos, Caidelas, Carapeços, Celeiros, Cepães, Cervães, Covas, Covide, Cristelo, Dume, Durães, Escariz, Esporões, Esposende, Este, Ferreiros, Fervenja, Fiscal, Fradelos, Fragoso, Freitas, Gandara do Neiva, Gerez, Golães, Gondifelos, Joane, Lago, Lagoa, Lijó, Lomar, Lousado, Macieira de Rates, Martim, Medelo, Milhazes, Mira de Tibães, Nine, Outiz, Palmeira, Parada de Tibães, Pedra Furada, Pedralva, Penedo, Pica, Pico de Regalados, Póvoa de Lanhoso, Queimadela, Regadas, Régo, Rendufe, Requião, Ribeira, Ribeira da Neiva, Ribeirão, Rio Covo, Rossas, Ruivães, Sarreiros, Seide, Sequeira, Serafão, Serzedelo, Serzedo, Silvares, Silveiros, Tadin, Taipas, Travassoz, Vale do Cávado, Vale (S. Cos, me), Veiga do Penso, Vieira do Minho, Vila Cova, Vila Frescaíña, Vila Cova, Vila Frescaíña Vila Sêca e Vizela.

A 2.<sup>a</sup> distribuição tem lugar no mês de Julho, para aqueles que não foram agora contempladas.

O Fundo comum concede ainda a algumas Casas do Povo, e além destes que são considerados normais, subsidios extraordinários, para obras, melhoramentos locais, etc.

### Amigos de «O Cávado»

Pagaram as suas assinaturas os nossos estimados amigos, Senhores:

Albino Gonçalves Carvalho, de Nova Iguaçul por intermédio do seu procurador Sr. Adelino Ribeiro da Costa Faria, de Gemeses; Francisco José de Campos Evangelista, de Leça de Palmeira; Alcido Moreira Hipólito, do Brasil; António Martins Capitão, da Ilha da Madeira, Avelino Fernandes Filipe, de Apúlia; José do Vale Martins, de Forjães e Albino Gonçalves da Silva, de Palmeira.

Agradecemos a amabilidade

## Vale Lima

MÉDICO  
Consulta das 9 às 11 H.  
Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 42  
ESPOSENDE

Com a vitória por 3-0 sobre o Futebol Club de Fafe,  
o Esposende Sport Club assegurou o ingresso nos  
CAMPEONATOS NACIONAIS

Esposende Sport Club, 3 ● Futebol Club de Fafe, 0

Está praticamente terminada mais uma época de futebol, a mais brilhante temporada desportiva para o nosso representante.

A missão do cronista, se assim se pode chamar a quem, muito ao de leve, vai narrando os feitos de uma colectividade, foi, por demais, facilitada. Cantar vitória é, realmente, muito mais agradável que deplorar as contrariedades da derrota.

A alegria é, de sua própria natureza, expansiva e contagiosa. Não nos enganamos, portanto, se dissermos que, no passado, todos os esposendenses se regosijaram, de igual modo, com a subida de divisão do seu representante desportivo.

Aqueles que vibram com as boas exhibições do seu grupo favorito, aqueles para quem só contam os resultados e mesmo os que, pelo seu temperamento ou ocupação, não «vão em futebolis», todos sentiram por igual, o êxito obtido pelo club que tão valorosamente se tem sacrificado pelo bom nome da sua e nossa terra.

A subida do Esposende Sport Club a uma categoria, há tanto tempo desejada, é motivo, mais que justo e suficiente para que se preste merecida homenagem a quem, num curto espaço de tempo tanto contribuiu para o progresso futebolístico e, consequentemente, para o desenvolvimento turístico da nossa terra.

São dignos de louvor e do nosso reconhecimento todos os componentes do grupo de honra, o seu incansável e dedicado treinador, Sr. Germano de Vasconcelos, e a sua Mestre direcção.

Porque se não há-de concluir esta época com um festival desportivo em homenagem áqueles que, pelo seu sacrificio, esforço e dedicação, gravaram, com letras de ouro, o seu nome na história do Esposende Sport Club? Uma Comissão de Esposendenses encarregar-se-ia da organização do festival. Aqui fica o alvitre á consideração dos leitores.

O jogo do passado domingo, disputado no campo «Padre Sá Pereira» desta vila, não deve ter agradado a quem quer que seja. O nível técnico do futebol praticado foi bastante baixo. O jogo, que foi disputado á base de energia, valeu pelo entusiasmo e pela, quase loucura, de alguns dos assistentes.

Arbitro João do Vale, auxiliado por Joaquim Pires e António Pereira.

Os grupos apresentaram:

**ESPOSENDE**—Samuel, João Ferreira, Carvalho e Sousa; Eduardo Ferreira e Fonseca da Silva; Rafael, Jaime, Saganito, Sontamarinha e Felix.

**F A F E**—Albano; Mário, Castro, e Teixeira; Pinheiro e Pereira; Lemos, Oliveira, Toninho, Hernani e Medão.

A partida começou praticamente com o primeiro golo dos visitados: Feliz avança pela extrema esquerda e centra. Jaime capta o esférico e toca-o para Saganito que atira a contar.

Aos quinze minutos, regista-se

novo golo para os de Esposende, a remate de Jaime. Os de Fafe contra-atacam, mas são infructíferos os seus esforços.

Até ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos são ainda os donos da casa quem manda no terreno.

Na primeira meia hora da segunda parte, as coisas já não correram tão favoráveis para os visitados. Valeu-lhes o acerto da sua defesa, em que Samuel e Sousa brilharam a grande altura, e a falta de remate dos avançados contrários. Neste período os visitantes poderiam e mereciam ter marcado o tento de honra.

No último quarto de hora, os locais voltam ao ataque e aumentam a pressão por intermédio de Jaime. Um centro da meia direita faz com que o esférico vá á grande área fafense. Feliz e Albano disputam a bola. O primeiro chama á si o guarda-redes visitante, foge com a bola para fora da grande área e centra. Jaime, oportuno, remata de cabeça e fixa o resultado em 3-0. A arbitragem satisfaz.

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

No dia 12—Sr. Luis Ernesto de Andrade de Faria Lamela.

No dia 14—Sr. António Martins de Oliveira.

No dia 16—Sr. Luis Fernandes Viana.

Os nossos parabéns.

Rev.º D. Anselmo Rego

Já se encontra, felizmente, restabelecido do encômodo que o reteve no leito, o nosso querido amigo e estimado colaborador, Rev.º D. Anselmo Boaventura Rêgo, Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Folgamos muitíssimo, com o seu regresso ao nosso convívio.

## CINEMA

No Cine Esposende vai ser apresentado no próximo sábado 17 e domingo 18 o filme «Do sangue nasceu uma Cruz», que historia a odisseia do fundador da Cruz Vermelha.

Como complemento será exibido o filme «Arte Sacra Missionária».

Tratando-se de um benefício para os pobres da Conferência de S. Vicente de Paula estamos certos que todos os esposendenses uma vez mais saberão compreender e cumprir o seu dever acorrendo com o seu prestimoso auxilio.

### As Sementeiras

Com os ultimos temporais, têm sido muito prejudicados os nossos lavradores.

Os batatais estão, na sua maior parte queimados pela «ressalga» marinha, ou variações de temperatura.

Espera-se uma colheita pequena.

## José Contim

Advogado  
ESPOSENDE

## De Forjães

MAIO 2

### ATROPELAMENTO

No domingo passado, de tarde, foi atropelada pelo automóvel do Sr. Dr. João de Almeida, do Porto, a menor de oito anos, Maria de Fátima, filha de Manuel Neiva Torres e de Adelina da Silva Rocha, do lugar do Monte do Branco.

O desastre deu-se no occaso em que a garota, descendo do caminho da Cochada, entrava na estrada, brincando com uma roda. Conduzida no mesmo carro seguiu para o hospital de Viana do Castelo, onde foi pensada pelo clinico de serviço, tendo volta da para casa dos pais, onde se encontra em tratamento dirigido pelo Sr. Dr. Enes Martins, medico da Casa do Povo.

A policia verificou, depois de inspecionar o local do desastre, que o condutor do veiculo não teve culpabilidade, pois seguiu na mão. O referido caminho faz angulo agudo com a estrada, que fica encoberta por alto muro.

Como este, existem na freguesia mais caminhos, ao longo das estradas, que são verdadeiras ratoeiras para os transeuntes.

### MES DE MARIA

Principiou ontem na igreja para qual esta devoção, conhecida por—exercícios de Nossa Senhora. Este ano efectua-se pela manhã das 6 horas.—C.

MAIO 9

### Casamento

Uniram-se pelos laços do matrimónio, no último sábado, o jovem António da Silva Castelo e a menina Nair Fernandes do Vale, ambos desta freguesia.

Foram padrinhos os srs.: José Afonso Ribeiro, e sua esposa.

Findo o almoço, que foi servido em casa do pai da noiva, sr. Albino do Vale Martins, os noivos seguiram para o lugar da Maderra, onde vive o noivo, fixando ali a sua residência.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

### Um século

Na presente semana completaram-se cem anos sobre a passagem por esta freguesia de Sua Magestade D. Maria II, que seguia para Viana do Castelo em companhia de D. Fernando e seus filhos: O Principe Real D. Pedro e o Infante D. Luis.

Estes foram mais tarde reis de Portugal, com os nomes de—D. Pedro V e D. Luis I.

Da comitiva real faziam parte: o Marechal Duque de Saldanha, o Duque da Terceira e o General Carlos Maria de Paula, etc.

A Câmara de Esposende deslocou-se a Forjães, onde no Souto das Merendas esperou Suas Magestades.—C.

## Comarca de Esposende

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 24 de Maio próximo, pelas 10 horas proceder-se-á a arrematação em hasta pública do móvel abaixo mencionado, o qual foi penhorado à Sociedade Lacticínios de Esposende, Limitada, de Marinhãs, por não ter pago a quantia de 19.146\$90 e demais custas na execução sumária que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários lhe moveu pelo Tribunal de Trabalho de Braga.

Móvel a arrematar—Um automóvel carroçado em Fourgonet, marca Renault com o número de matrícula P. P. 11-95, registado no Conservatório do Registo de Propriedade Automóvel do Porto sob o número 3.248 do livro B—5 a folhas 62 verso, o qual val à praça pelo valor de 40.000\$00.

Esposende, 26 de Abril de 1952.

O Juiz de Direito

Andrade Borges

O Chefe da Secção

Manuel Cerqueira Nunes da Silva

## Jardim

Falou-se, há tempos, num jardim para Esposende e que para nós, de há muito cépticos ante os problemas desta nossa terra, já sabiamos sem realização.

Verificou-se, pois, o que pensamos!

## CASA

Vende-se ou aluga-se a da rua António de Abreu n.º 7.

Tem luz e água encanada. Facilita-se a forma de pagamento.

Para ver e tratar com João Magalhães nesta vila.

## Manifestações desportivas

Em virtude da vitória do Esposende Sport Club, sobre o Futebol Club de Fafe, realizaram-se nesta vila grandes manifestações de alegria, com «xaranga» e des-cantes populares.

O povo cantou a vitória do Esposende que passa automaticamente à III divisão do Campeonato Nacional.

### Novamente

Novamente lembramos a necessidade de mandar proceder ao caleamento dos prédios que apresentam um aspecto de total abandono.

Também é conveniente não deixar abusar os proprietários, de tons que ainda mais sombria tornam esta linda vila.

## Vendem-se

3 propriedades no Bouro —2 campos e uma bouça— a marginal com a Estrada de Barcelos.

Informa Pensão Laranjeira—Esposende.

## MODISTA

Confecção e Corte

ACEITA ALUNAS

LÍDIA GOMES

CASA ROSAS-FÃO

## Passa-se

A PENSÃO SILVA bem afreguesada e com todo o recheio. Nesta Redacção se informa.

## SEGUROS

Precisam-se de agentes no concelho para todos os ramos. Carta à redacção a: «SEGUROS».

## PELIKAN

A maravilha das conetas à venda a 360\$00 na livraria CAVADO—Esposende

VISADO PELA CENSURA